



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA ATENÇÃO BÁSICA

THE ROLE OF NURSES IN PREVENTING AND CARING FOR CHILDREN WITH RESPIRATORY INFECTIONS IN PRIMARY CARE

Stephanie Moura de Oliveira¹

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: stephanienunes.191@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções respiratórias são frequentes na infância e uma das principais causas de hospitalização, especialmente em lactentes. Causadas principalmente por vírus, podem ser prevenidas por meio da vacinação, higiene e amamentação. Na atenção básica, o enfermeiro tem papel essencial na prevenção, detecção precoce e educação em saúde. **Objetivo:** Analisar a atuação dos enfermeiros na prevenção e assistência a crianças com infecções respiratórias na atenção básica, destacando os desafios e as facilidades que envolvem essa prática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases BVS e PubMed, incluindo artigos entre 2020 e 2024. A análise seguiu a abordagem de conteúdo de Bardin, resultando em 10 estudos selecionados que abordam a atuação do enfermeiro em infecções respiratórias na infância. **Resultados:** A análise evidenciou que o enfermeiro desempenha papel central na atenção à criança com infecções respiratórias, principalmente na atenção básica. As principais ações identificadas foram: vigilância de sinais clínicos, educação das famílias, promoção da vacinação, incentivo ao aleitamento materno e orientação sobre higiene. **Considerações Finais:** A atuação do enfermeiro na atenção básica é fundamental para reduzir complicações respiratórias na infância. Investir em formação, estrutura e políticas públicas é essencial para fortalecer a prevenção e melhorar a saúde infantil.

Palavras chaves: Crianças; Infecções Respiratórias; Enfermeiro; Vias Aéreas Superiores; Atenção Básica.

ABSTRACT

Introduction: Respiratory infections are common in childhood and are one of the leading causes of hospitalization, especially in infants. Mainly caused by viruses, they can be prevented through vaccination, hygiene, and breastfeeding. In primary care, nurses play a key role in prevention, early detection, and health education. **Objective:** To analyze the role of nurses in the prevention and care of children with respiratory infections in primary care, highlighting the challenges and facilitators involved in this practice. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, with searches in the BVS and PubMed databases, including articles published between 2020 and 2024. The analysis followed Bardin's content analysis approach, resulting in the selection of 10 studies addressing the role of nurses in childhood respiratory infections. **Results:** The analysis showed that nurses play a central role in caring for children with respiratory infections, especially in primary care. The main actions identified were: monitoring clinical signs, educating families, promoting vaccination, encouraging breastfeeding, and providing hygiene guidance. **Final Considerations:** The role of nurses in primary care is essential to reduce respiratory complications in childhood. Investing in training, infrastructure, and public policies is crucial to strengthen prevention and improve child health.



Keywords: Children; Respiratory Infections; Nurse; Upper Airway; Primary Care.



INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias em crianças são doenças que afetam o trato respiratório, podendo ser classificadas em infecções das vias aéreas superiores, como resfriados e faringites, e infecções das vias aéreas inferiores, como bronquiolites e pneumonias. Essas infecções podem ser causadas por diversos agentes etiológicos, incluindo vírus, bactérias e fungos, sendo os vírus os agentes mais comuns, com destaque para o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), os rinovírus, os adenovírus e os vírus influenza (Tesini, 2023).

A transmissão geralmente ocorre por meio de gotículas respiratórias ou pelo contato direto com secreções contaminadas. Os sintomas variam conforme o agente causador e a localização da infecção, podendo incluir febre, tosse, congestão nasal, dificuldade respiratória e sibilância. Em casos mais graves, especialmente em lactentes e crianças com comorbidades, pode haver necessidade de hospitalização devido a complicações como insuficiência respiratória (Santa Catarina, 2022).

As infecções respiratórias em crianças representam um significativo desafio de saúde pública no Brasil. Em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 153 mil internações de bebês com menos de um ano devido a pneumonia, bronquite e bronquiolite, uma média de 419 internações diárias e um aumento de 24% em relação ao ano anterior, configurando o maior número nos últimos 15 anos (Fiocruz, 2023).

A vacinação desde a gestação é uma estratégia essencial para proteger os recém-nascidos contra infecções respiratórias, reduzindo a incidência de complicações graves nos primeiros meses de vida. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), “os anticorpos maternos transferidos ao feto proporcionam proteção contra vírus respiratórios até cerca de seis meses após o nascimento, período de maior vulnerabilidade para doenças graves” (OPAS, 2024, p. 3). Além disso, o Ministério da Saúde destaca que a incorporação da vacina para gestantes busca prevenir, em média, 28 mil internações anuais e proteger aproximadamente 2 milhões de crianças em seus primeiros meses de vida (Brasil, 2025).

No entanto, embora a imunização materna seja uma importante estratégia preventiva, seu impacto pode ser potencializado por um acompanhamento contínuo e qualificado no contexto da atenção à saúde infantil. Nesse sentido, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na prevenção e no manejo das infecções respiratórias em crianças,



com cada membro contribuindo para uma abordagem integral e eficaz. Profissionais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos trabalham em conjunto para garantir a saúde infantil. Além disso, a colaboração entre esses profissionais permite um atendimento mais completo, considerando tanto as necessidades físicas quanto emocionais das crianças e suas famílias (Silva *et al.*, 2022.b).

Entender e aprimorar as práticas de enfermagem voltadas para a prevenção e assistência a infecções respiratórias em crianças não apenas impacta diretamente na saúde da criança, mas também contribui para a promoção da saúde coletiva, ao garantir cuidados adequados e prevenir complicações a longo prazo. A formação e a capacitação contínua da equipe são fundamentais para que esses profissionais possam adotar práticas baseadas em evidências, assegurando o diagnóstico precoce e intervenções mais eficazes. A implementação de protocolos e diretrizes clínicas atualizadas podem aprimorar a identificação de sinais de gravidade, melhorar a conduta clínica na atenção primária e nos serviços de urgência, e, por conseguinte, diminuir os índices de internação e complicações (Monteiro *et al.*, 2007).

Dentro dessa equipe, o enfermeiro tem um papel central na prevenção e no manejo das infecções respiratórias. As ações preventivas do enfermeiro incluem a promoção da vacinação, a educação da criança e das famílias sobre práticas de higiene, como a lavagem adequada das mãos, e a orientação para evitar a exposição a fatores de risco ambientais, como fumaça de cigarro e aglomerações (Amaral *et al.*, 2021). A atenção primária, é crucial para a identificação precoce de casos, o acompanhamento das condições de saúde das crianças e a orientação das famílias sobre medidas preventivas (Souza *et al.*, 2024).

As infecções respiratórias em crianças representam um desafio significativo para a saúde coletiva, especialmente devido à alta incidência e ao impacto no sistema público de saúde. Crianças menores de cinco anos, principalmente lactentes, constituem o grupo mais vulnerável, com elevadas taxas de internação e complicações decorrentes dessas infecções (Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, compreender e aprimorar a atuação do enfermeiro na prevenção e assistência a esses casos pode resultar na redução da morbimortalidade infantil e na melhoria da qualidade dos cuidados prestados, promovendo ações educativas mais eficazes para famílias e cuidadores (Amaral *et al.*, 2021).

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros na prevenção e



assistência a crianças com infecções respiratórias na atenção básica, destacando os desafios e as facilidades que envolvem essa prática.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito é analisar o papel dos enfermeiros na prevenção e no cuidado prestado a crianças com infecções respiratórias no contexto da atenção básica. A revisão integrativa possibilita reunir e sintetizar os aspectos mais recorrentes e significativos relacionados ao tema em análise (Koller; Couto; Hohendorff, 2014).

A revisão integrativa é um método que permite a sistematização do conhecimento disponível na literatura, favorecendo uma visão abrangente sobre determinado assunto. Esse procedimento é estruturado em seis etapas fundamentais: identificação da temática e formulação do problema da revisão; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção e categorização das informações extraídas dos artigos; avaliação crítica das publicações selecionadas; interpretação dos achados; e elaboração da síntese do conhecimento adquirido (Souza; Silva; Carvalho, 2017).

A pergunta norteadora deste estudo foi: como se dá a atuação do enfermeiro na prevenção e assistência a crianças com infecções respiratórias na atenção básica? Para responder a essa questão, foram utilizados descritores baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Infecções Respiratórias' e 'Criança', bem como os descritores em inglês: '*Respiratory Tract Infections*', '*Child/Children*' e '*Infections, Respiratory*'.

Para a obtenção dos artigos científicos, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Public Medline* (PubMed). A estratégia de busca aplicada na BVS foi: ((Infecções Respiratórias) AND (Criança)). Já no PubMed, a pesquisa foi estruturada da seguinte forma: ((*Respiratory Tract Infections*) OR (*Infections, Respiratory*) AND (*Child*) OR (*Children*)).

Foram incluídos na análise artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, redigidos em português ou inglês, gratuitos e completos. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram: estudos duplicados, publicações fora do período estabelecido e trabalhos que não estavam alinhados ao escopo do tema investigado. Os dados extraídos foram organizados em uma tabela no Microsoft Word, categorizando os artigos segundo títulos,

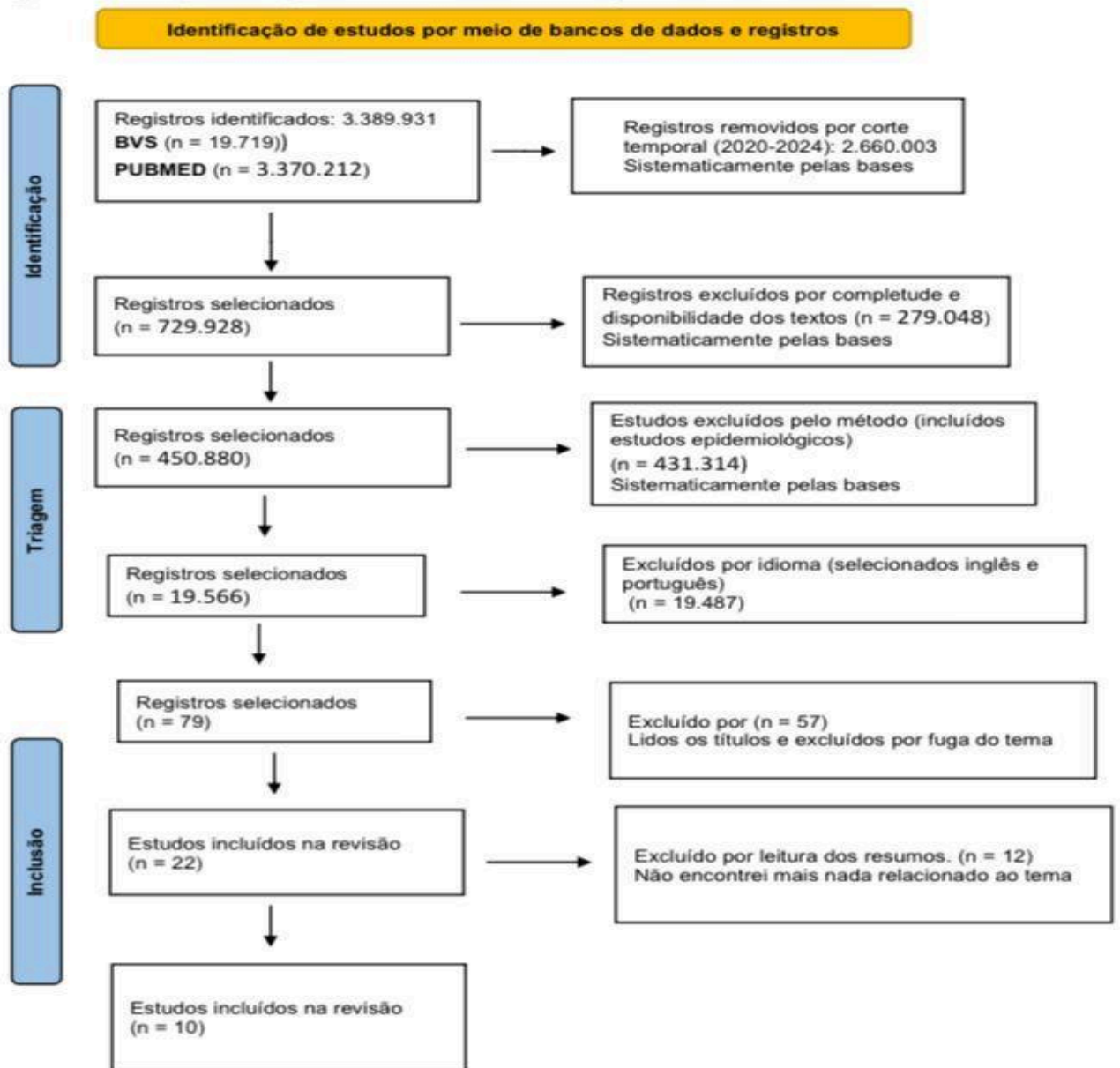


autores, ano de publicação, país, periódicos, metodologia e principais resultados.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2025. Inicialmente, foram identificados 3.389.931 artigos nas bases PubMed e BVS. Após a aplicação de filtros referentes ao período de publicação (2020 a 2024) e aos critérios de exclusão, como a disponibilidade e integralidade dos textos, os estudos passaram por uma triagem criteriosa de títulos e resumos. Trabalhos que não apresentavam relevância para os objetivos da pesquisa foram descartados. Ao final do processo, 10 artigos atenderam aos requisitos estabelecidos para inclusão no estudo, conforme ilustrado na Figura 1.

A análise dos dados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo, conforme a abordagem proposta por Bardin (2020). Esse método é subdividido em três etapas principais: a pré-análise, que envolve a organização das informações e a definição de indicadores para interpretação dos dados; a exploração do material, que contempla a codificação das informações por meio da segmentação em unidades de registro, definição de critérios de contagem e categorização temática; e, por fim, o tratamento dos resultados, inferências e interpretações, no qual os conteúdos explícitos e implícitos são comparados, destacando padrões, similaridades e divergências encontradas nos textos analisados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados evidenciou um vasto campo de estudos relacionados à temática, conforme ilustrado no Quadro 1. O processo de busca nas bases de dados contemplou publicações entre os anos de 2020 e 2024, resultando na seleção de 10 artigos, dos quais 4 foram publicados no ano de 2024. Do total de artigos, três foram publicados em português e sete em inglês. Os estudos analisados têm origem em diversos países, com destaque para Brasil (n = 3), Estados Unidos (n = 2), além de contribuições do Canadá (n =



1), Arábia Saudita (n = 1), Itália (n = 1), Espanha (n = 1) e Dinamarca (n = 1).

A atuação da enfermagem mostrou-se central desde o suporte clínico direto até o acompanhamento em nível comunitário, especialmente na atenção básica à saúde. Destacaram-se ações educativas, orientação familiar, monitoramento de sinais de alerta e a promoção da amamentação como fator de proteção contra infecções respiratórias. Além disso, algumas publicações abordaram o impacto das infecções respiratórias em contextos específicos, como creches e ambientes domiciliares, bem como os desafios relacionados ao uso adequado de antibióticos e à prevenção de infecções recorrentes.

Para facilitar a visualização dos dados extraídos, foi elaborado um quadro síntese contendo os principais elementos de cada estudo, incluindo títulos, autores, ano de publicação, país, periódicos, metodologia e principais resultados, o que permitiu uma compreensão mais clara das contribuições científicas sobre o tema (Quadro 1).

A partir da análise, emergiram dois eixos principais, o primeiro refere-se à prevenção e assistência da enfermagem à criança com infecções respiratórias agudas (IRA) na atenção básica a saúde (ABS), ressaltando o papel estratégico do enfermeiro e o segundo eixo trata dos desafios e facilidades enfrentadas no cuidado infantil, especialmente aquelas relacionadas a fatores socioeconômicos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, desafios que impactam diretamente o controle, o tratamento e a prevenção de infecções respiratórias na infância.



Quadro 1. Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

Autores(as) / Ano / País	Título	Periódico	Método	Principais Resultados
Albishi; Alenezi; Alsaleh. 2024. Arábia Saudita	Respiratory Infections in Children: An Updated Review of Biochemical and Nursing Perspectives	Journal of Medicinal and Chemical Sciences	Revisão sistemática	A intervenção precoce e abordagens de cuidado holístico podem melhorar os resultados para crianças afetadas. A higiene rigorosa das mãos é fundamental ao cuidar de crianças com infecções do trato respiratório. É aconselhável evitar o compartilhamento de copos, talheres, panos ou toalhas.
Gómez et al. 2024. Espanha	Short-and mid-term morbidity and primary-care burden due to infant respiratory syncytial virus infection: A Spanish 6 months population-based longitudinal study	Pediatric Allergy and Immunology	Revisão Integrativa	O aumento da carga de trabalho nos serviços de atenção primária, decorrente da alta demanda de cuidados pós-infecção por VSR, representa um desafio importante. Esse cenário reforça a necessidade de um planejamento adequado de recursos humanos e materiais para atender à crescente demanda de atendimento às crianças.
Siu et al. 2024. Canadá	Approach to prevention of respiratory syncytial virus disease in infants by passive immunization	Vaccine	Revisão Integrativa	Atualmente, existem três opções disponíveis para prevenir formas graves da infecção em lactentes. O polivizumabe é um anticorpo reservado para um número restrito de lactentes considerados de alto risco, o nirsevumabe, um anticorpo de ação prolongada, foi autorizado para uso em todos os lactentes pela Health Canada e por fim, a vacina RSVpreF, administrada durante a gestação, recebeu autorização para aplicação em todas as gestantes e pessoas grávidas, visando proteger os recém-nascidos contra o vírus.
Andrup et al. 2024. Dinamarca	Reduction of acute respiratory infections in day-care by non-pharmaceutical interventions: a narrative review	Frontiers in public health	Revisão Integrativa	A transmissão aérea é a principal via de disseminação dos vírus respiratórios mais comuns, as medidas preventivas mais eficazes envolvem a melhoria da qualidade do ar interno, isso pode ser alcançado por meio de estratégias adequadas de ventilação, que reduzem tanto a concentração quanto a viabilidade dos vírus no ambiente.



Rocha et al. 2023. Brasil	Condutas dos enfermeiros nas doenças prevalentes na infância na atenção primária à saúde	Contribuições a las ciencias sociales	Revisão de literatura	Os enfermeiros têm papel fundamental na prevenção e no manejo das infecções respiratórias em crianças. Sua atuação inclui a identificação precoce de sinais e sintomas, a avaliação clínica do quadro respiratório e a orientação às famílias sobre cuidados preventivos. Estratégias como a utilização da Atenção Integrada a Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) na prática diária fortalecem a capacidade do enfermeiro de reconhecer e intervir rapidamente nesses agravos.
Frois et al. 2023. Brasil	Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura	Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR	Revisão de literatura	O aleitamento materno é reconhecido como uma medida preventiva essencial na proteção do bebê contra desnutrição, diarreia, infecções respiratórias, otite média e asma. O enfermeiro exerce um papel fundamental ao orientar e incentivar a amamentação exclusiva até os 6 meses, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil. A assistência ocorre durante as consultas de puericultura, nas quais são realizadas orientações e ações educativas que fortalecem o vínculo mãe-filho.
Walter; Smith. 2022. Estados Unidos	Prevention of pneumococcal infections in childhood: two decades of progress	Current Opinion in Pediatrics	Revisão Sistemática	A implementação de programas de vacinação com PCVs (Vacina Pneumocócica Conjugada), resultou em reduções dramáticas nos casos de Doença Pneumocócica Invasiva (DPI) na infância. A adesão adequada aos esquemas vacinais e o monitoramento contínuo são essenciais para manter os benefícios observados na redução das infecções pneumocócicas.
Xue et al. 2022. Estados Unidos	The Role of Nurses in the Management of Respiratory Disorders in Children	Alternative Therapies in Health and Medicine	Revisão Sistemática	O enfermeiro exerce um papel central na prevenção, identificação e manejo de infecções respiratórias em crianças, sua atuação vai desde a orientação sobre medidas preventivas como vacinação, controle de fatores ambientais e hábitos saudáveis até o acompanhamento contínuo do quadro clínico infantil.
Faria et al. 2022. Brasil	Fatores que influenciam no cuidado às crianças com agravos respiratórios na atenção primária à saúde	Enfermagem em Foco	Revisão Integrativa	Determinantes de saúde, como situação econômica, ambiente domiciliar e histórico perinatal, exercem papel decisivo no desenvolvimento de infecções respiratórias na infância. A atuação do enfermeiro na atenção primária é estratégica e imprescindível, tanto na identificação dos fatores de risco quanto na implementação de intervenções preventivas, como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, a educação em saúde das famílias e a promoção do acesso a condições adequadas de cuidado.



Esposito et al. 2020. Itália	Prevention of New Respiratory Episodes in Children with Recurrent Respiratory Infections: An Expert Consensus Statement	Microorganisms	Meta-análise	Em bebês e crianças o desenvolvimento de Infecções do Trato Respiratório (ITRs) é altamente prevalente. A atuação do enfermeiro na atenção primária é primordial para reduzir a frequência, o impacto clínico e socioeconômico das ITRs. Por meio de ações educativas, acompanhamento, promoção da imunização, orientação sobre higiene, nutrição e práticas de cuidado infantil, o enfermeiro contribui para evitar complicações e reduzir a sobrecarga nos demais serviços de saúde.
------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria, 2025.

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a atuação do enfermeiro na prevenção e assistência a crianças com infecções respiratórias na atenção básica, evidenciando dois eixos centrais: prevenção e assistência da enfermagem à criança com IRA na ABS, bem como desafios e facilidades no cuidado às crianças com infecções respiratórias. Os resultados obtidos revelam que o enfermeiro exerce papel essencial, desde o suporte clínico direto até a educação das famílias, fortalecendo a atenção primária como espaço privilegiado para a promoção da saúde e prevenção de complicações.

PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À CRIANÇA COM IRA NA ABS

Observa-se que a atuação do enfermeiro vai além das consultas de rotina, abrangendo a vigilância ativa de sinais e sintomas, a avaliação clínica do quadro respiratório e a implementação de ações educativas com foco na higiene, vacinação e aleitamento materno (Xue *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2024). Tais ações, muitas vezes incorporadas por meio da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), contribuem para diagnósticos mais rápidos e intervenções eficazes (Higuchi *et al.*, 2011).

A esse respeito, a AIDPI tem se consolidado como uma ferramenta valiosa na rotina das unidades básicas de saúde, especialmente por qualificar a atuação dos profissionais de enfermagem. Conforme demonstrado por Higuchi *et al.* (2011), essa abordagem facilita a identificação precoce de agravos respiratórios e orienta condutas clínicas adequadas. No entanto, embora sua aplicação seja promissora, estudos indicam que sua efetividade ainda pode ser comprometida por desafios na avaliação clínica de crianças, sobretudo diante de



queixas inespecíficas ou da presença de dor. Essas limitações reforçam a necessidade de capacitação contínua e de maior suporte institucional aos profissionais da atenção primária (Silva; Pereira; Costa, 2022).

Somando-se a essa atuação clínica, é imprescindível considerar o contexto ambiental e comportamental das crianças. A transmissão aérea representa a principal via de disseminação dos vírus respiratórios em ambientes de convivência coletiva, como creches e escolas. Nesse sentido, intervenções não farmacológicas, especialmente aquelas voltadas para a melhoria da qualidade do ar interno, são altamente eficazes na redução das infecções respiratórias agudas. Estratégias adequadas de ventilação contribuem significativamente para diminuir a concentração e a viabilidade de vírus no ambiente, sendo fundamentais na prevenção da propagação de agentes infecciosos em espaços fechados (Andrup *et al.*, 2024).

Além das questões ambientais, práticas preventivas complementares também se destacam. Albishi; Alenezi e Alsaleh (2024) ressaltam a higiene rigorosa das mãos como uma medida essencial na prevenção dessas infecções, enquanto Fróis *et al.* (2023) evidenciam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses como fator protetor relevante. De forma complementar, o uso de tecnologias inovadoras, como anticorpos monoclonais e vacinas específicas contra o VSR, ampliam as possibilidades de prevenção, com o enfermeiro assumindo papel estratégico na orientação das famílias e na facilitação do acesso a essas intervenções (Siu *et al.*, 2024).

Dentro desse conjunto de medidas, estratégias simples também devem ser valorizadas na prática cotidiana. A aplicação tópica de vapor, por exemplo, pode ser considerada para crianças maiores de dois anos como alternativa de alívio da congestão nasal. Vaporizadores contendo óleos de cânfora, mentol e eucalipto têm demonstrado eficácia no alívio da tosse, da congestão e na melhora da qualidade do sono (Paul *et al.*, 2020).

Contudo, é essencial que o uso desses recursos seja seguro. Ressalta-se que tais produtos nunca devem ser aplicados por via oral ou diretamente abaixo das narinas. Paralelamente, outras medidas comportamentais, como o afastamento de crianças infectadas, a orientação sobre evitar contato próximo com pessoas doentes e a manutenção de boas práticas de higiene, são igualmente importantes. A lavagem frequente das mãos, por exemplo, é uma das estratégias mais eficazes para minimizar a contaminação, sendo necessário ensinar as crianças a evitarem tocar o rosto, especialmente olhos e nariz (Albishi; Alenezi; Alsaleh, 2024).

Diante de todos esses aspectos, destaca-se a importância da educação em saúde como



ferramenta poderosa nas mãos do enfermeiro. Por meio de orientações claras, adaptadas à faixa etária das crianças e à realidade das famílias atendidas, o profissional pode incentivar práticas de autocuidado, cuidados com o ambiente domiciliar e o uso adequado de medidas terapêuticas, promovendo, assim, a redução da incidência e da transmissão das infecções respiratórias (Albishi; Alenezi; Alsaleh, 2024; Paul *et al.*, 2020).

Por fim, no eixo da prevenção, a vacinação infantil se mantém como um dos pilares mais sólidos no enfrentamento das infecções respiratórias graves, como a Doença Pneumocócica Invasiva (DPI). A implementação de programas de imunização com a Vacina Pneumocócica Conjugada tem resultado em reduções expressivas nos casos de DPI na infância. A adesão rigorosa aos esquemas vacinais e o monitoramento contínuo da cobertura e da eficácia vacinal são fundamentais para a sustentação dos avanços obtidos nas últimas duas décadas (Walter; Smith, 2022).

DESAFIOS E FACILIDADES NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Os desafios enfrentados na prática, como a sobrecarga dos serviços de atenção primária, a dificuldade de acesso da população a recursos de saúde e os impactos negativos das desigualdades sociais sobre a saúde infantil, comprometem a continuidade do cuidado e reforçam a urgência de uma atuação intersetorial por parte dos profissionais de enfermagem (Faria *et al.*, 2022; Gómez *et al.*, 2024).

Nesse contexto de vulnerabilidades sociais e estruturais, torna-se evidente que as condições socioeconômicas, ambientais e de nascimento influenciam diretamente o risco de complicações respiratórias em crianças. Diante disso, a atuação do enfermeiro na atenção básica torna-se ainda mais essencial, sobretudo no reconhecimento precoce de fatores de risco para infecções respiratórias (Faria *et al.*, 2022).

Ao identificar antecipadamente crianças propensas a ITRs, o enfermeiro pode planejar condutas individualizadas e articuladas com a equipe multiprofissional, promovendo um cuidado mais eficaz e centrado na família. Essa abordagem permite não apenas o tratamento adequado, mas também a implementação de ações preventivas que consideram as particularidades de cada criança e seu contexto de vida, contribuindo para a redução de



hospitalizações e para a promoção da saúde infantil de forma mais equitativa (Esposito *et al.*, 2020).

Para que essa atuação seja eficaz, a qualificação da atenção primária, por sua vez, depende de uma articulação efetiva entre diferentes profissionais e da valorização de práticas baseadas em evidências (Mendes, 2019). Nessa perspectiva, Silva e Santos (2020) acrescentam que o trabalho em equipe e a formação contínua dos profissionais constituem estratégias imprescindíveis para oferecer respostas mais efetivas às demandas de saúde infantil, especialmente diante do desafio das infecções respiratórias. Entre os avanços científicos identificados, destaca-se a valorização do enfermeiro como agente central no cuidado à criança.

Dessa forma, a efetividade das práticas de enfermagem na atenção básica evidencia a necessidade de investimentos direcionados à qualificação profissional, à melhoria da infraestrutura das unidades de saúde e ao fortalecimento do vínculo com as famílias. Nesse cenário, o enfermeiro consolida-se como um agente estratégico no cuidado infantil, atuando de forma central na prevenção de doenças, na detecção precoce de agravos e na promoção da educação em saúde. Estudos indicam que a combinação entre serviços bem estruturados, valorização profissional e uso de protocolos clínicos atualizados tende a ampliar significativamente os impactos positivos das intervenções no cotidiano assistencial (Mendes, 2019; Rocha *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e no cuidado oferecido a crianças acometidas por infecções respiratórias no contexto da atenção básica. Com base na análise dos artigos revisados, foi possível compreender que o profissional de enfermagem exerce uma função estratégica nesse cenário, sobretudo ao atuar com foco em informação em saúde, monitoramento constante, acolhimento humanizado e seguimento contínuo da criança e de seus cuidadores.

Cabe ressaltar que esta investigação apresenta algumas limitações, tais como a restrição



temporal, a seleção de apenas duas bases de dados e a inclusão exclusiva de publicações em português e inglês, o que pode ter reduzido a diversidade das evidências e aumentado o risco de viés de publicação. No entanto, é válido destacar o potencial do estudo em oferecer uma síntese crítica e estruturada sobre a temática, valendo-se de metodologias rigorosas, como a revisão integrativa e a análise de conteúdo.

Os achados indicaram que a prática profissional do enfermeiro, quando integrada a metodologias como a AIDPI, aliada ao estímulo ao aleitamento materno, à imunização e à difusão de práticas de higiene, contribui de maneira significativa para a diminuição dos índices de mortalidade infantil relacionados a doenças respiratórias. Entretanto, também foram observadas barreiras relevantes, como a insuficiência de recursos materiais, o desânimo entre alguns trabalhadores da saúde e a condição de vulnerabilidade socioeconômica vivida por muitas famílias.

Diante desses resultados, recomenda-se o incentivo a investimentos permanentes na formação técnica e humanística dos enfermeiros, bem como na implementação de iniciativas governamentais que fortaleçam os serviços de atenção primária e promovam o acesso equitativo das crianças aos cuidados de saúde. Por fim, destaca-se a importância da realização de novas investigações que aprofundem esse campo de estudo, abrangendo pesquisas qualitativas que considerem tanto a visão das famílias quanto a dos profissionais, além de estudos que mensurem os efeitos de estratégias específicas na promoção de melhores indicadores de saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ALBISHI, A. M.; ALENEZI, M. A.; ALSALEH, A. A. Preventing the spread of respiratory infections in children: parental awareness and practices. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 38, n. 2, p. 122–130, 2024. Disponível em: [https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245\(23\)00234-0/fulltext](https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245(23)00234-0/fulltext). Acesso em: 13 maio 2025.

AMARAL, JACKELINE VIEIRA; BRITO, VANESSA DA SILVA; ARAUJO FILHO, AUGUSTO CEZAR ANTUNES; BRITO, MYCHELANGELA DE ASSIS; DANTAS, AMANDA LÚCIA BARRETO; ROCHA, SILVANA SANTIAGO DA. Cuidado do enfermeiro na prevenção de hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica*, v. 21, n. 2, p. 110-118, 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0110/2238-202X-sobep-21-2-0110.x33797.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.



ANDRUP, L.; KROGFELT, K.-A.; STEPHANSEN, L.; HANSEN, K. S.; GRAVERSEN, B. K.; WOLKOFF, P.; MADSEN, A. M. Reduction of acute respiratory infections in day-care by non-pharmaceutical interventions: a narrative review. *Frontiers in Public Health*, Dinamarca, v. 12, art. 1332078, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1332078>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BARDIN, LAURENCE. *Análise de conteúdo*. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/341/2019/06/20171017010039.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Incorporação da vacina para gestantes: medidas preventivas para a saúde infantil. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/saude-incorpora-vacina-para-protoger-gestantes-e-bebes-do-virus-sincicial-respiratorio>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ESPOSITO, S. *et al.* Principles and practices of paediatric infectious diseases. *Paediatric Respiratory Reviews*, v. 36, p. 11–17, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1526054220300030>. Acesso em: 13 mai. 2025.

FARIA, R. S. *et al.* Fatores de risco para infecções respiratórias em crianças menores de cinco anos: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Saúde Pública*, v. 9, n. 1, p. 45–52, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/resp/article/view/86212>. Acesso em: 13 maio 2025.

FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Internações de bebês no SUS por problemas respiratórios bateram recorde em 2023. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/07/internacoes-de-bebes-no-sus-por-problemas-respiratorios-bateram-recorde-em-2023>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FRÓIS S., A. P. da SILVA.; SILVA, S. T.; MARTINS, L. S. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 6, p. 3236–3246, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10392>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GÓMEZ, A. *et al.* Short-and mid-term morbidity and primary-care burden due to infant respiratory syncytial virus infection: A Spanish 6 months population-based longitudinal study. *Pediatric Allergy and Immunology*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pai.14131>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HIGUCHI, C. H.; FUJIMORI, E.; CURSINO, E. G.; CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R.; MELLO, D. F. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) na prática de enfermeiros egressos da USP. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 241–247, 2011. DOI: 10.1590/S1983-14472011000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Q3WWPcS5vc8tyVsCFgsGRVt/>. Acesso em: 21 mar. 2025.



KOLLER, SÍLVIA H.; COUTO, MARIA CLARA P.; VON HOHENDORFF, JEAN. *Manual de produção científica*. Penso Editora, 2014. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

MENDES, Eugênio Vilaça. *Atenção primária à saúde: fundamentos, princípios e organização*. São Paulo: *Hucitec*, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025

MONTEIRO, FLÁVIA PAULA MAGALHÃES; SILVA, VIVANE MARTINS DA; LOPES, MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA; ARAÚJO, THELMA LEITE DE. Condutas de enfermagem para o cuidado à criança com infecção respiratória: validação de um guia. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 458-463, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/SkDS4djKcgpQwm5vXXnGkkH/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) facilitará acesso a vacinas maternas para proteger bebês contra vírus respiratórios. *Revista de Saúde Pública*, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-11-2024-opas-facilitara-acesso-vacinas-maternas-para-protoger-bebes-contra-virus>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PAUL, I. M. *et al.* Vapor rub, petrolatum, and no treatment for children with nocturnal cough and cold symptoms. *Pediatrics*, v. 126, n. 6, p. 1092–1099, 2020. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/126/6/1092/67776>. Acesso em: 13 maio 2025.

ROCHA, J. M. *et al.* Condutas dos enfermeiros nas doenças prevalentes na infância na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 7, p. 1–24, 2023. Disponível em: 10.6084/m9.figshare.25457941. Acesso em: 09 abr. 2025.

SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. O que é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR)? *DIVE/SC*, 2022. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/GEDIM/VSR-Saiba-Mais.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, JOÃO; PEREIRA, ANA; COSTA, RAFAEL. A importância da equipe multiprofissional na prevenção e manejo de infecções respiratórias em crianças. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 56, n. 3, p. 45-59, 2022. Disponível em: <https://www.rbpsp.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, MARIANA DOS SANTOS; SANTOS, JOÃO PAULO. Trabalho em equipe e qualificação profissional na atenção à saúde infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 3, p. 555-563, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586125/2/Livro%20-%20ATEN%C3%87%C3%83O%20INDIVIDUAL%20E%20COLETIVA%20%C3%81%20SA%C3%9ADE%20MATERNA%20INFANTIL%20NO%20CEN%C3%81RIO%20BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SILVA, P. A. N.; ITO, C. R. M.; MOREIRA, A. L. E.; M. O. SANTOS *et al.* Influenza and



other respiratory viruses in children: prevalence and clinical features. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, v. 41, n. 12, p. 1445–1449, (2022.a). DOI: <https://doi.org/10.1007/s10096-022-04515-3>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36287292/>. Acesso em: 2 jul 2025.

SILVA, R. V.; BARBOSA, L. M.; TAVARES, T. S.; TAKESHITA, I. M. Fatores que influenciam no cuidado às crianças com agravos respiratórios na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 13, e- 202224ESP1, (2022.b). Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202224spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202224spe1.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

SIU, W. *et al.* Approach to prevention of respiratory syncytial virus disease in infants by passive immunization. *Vaccine*, Canadá, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39638376/>. Acesso em: 7 fev. 2025

SOUZA, B. de; MELO, G. N. de; ROCHA, S.; MARTINS, F.; SANTANA, A. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141153, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1153. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1153>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SOUZA, F. R.; SILVA, G. A.; CARVALHO, E. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 01, n. 01, p. 01-05, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025

TESINI, BRENDA L. Considerações gerais sobre infecções virais nas vias respiratórias em crianças. *Manual MSD*, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAdede-infantil/infec%C3%A7%C3%B5es-virais-comuns-em-beb%C3%AAs-e-crian%C3%A7as/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-infec%C3%A7%C3%B5es-virais-nas-vias-respirat%C3%B3rias-em-crian%C3%A7as>. Acesso em: 17 fev. 2025.

XUE, L. *et al.* The Role of Nurses in the Management of Respiratory Disorders in Children. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, Estados Unidos, v. 28, n. 1, p. 65–71, jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34653020/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

WALTER, E. B.; SMITH, M. J. Prevention of pneumococcal infections in childhood: two decades of progress. *Current Opinion in Pediatrics*, Estados Unidos, v. 34, n. 2, p. 140-146, abr. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35232949/>. Acesso em: 15 mai. 2025.